

175TH ANNIVERSARY OF THE CREATION OF THE ESCOLA NAVAL

In 1779, the Portuguese Minister of the Navy, Melo e Castro, created the Royal Naval Academy in Lisbon, whose purpose was the academic training of naval and merchant naval officers. The academy's teaching was essentially oriented towards subjects of a theoretical nature, without any component of military training. As this educational establishment was not sufficient to develop the proper military integration of future naval officers, Queen Maria I of Portugal re-established a naval military force, the Companhia dos Guardas-Marinhas, by decree on 14 December 1782¹. The decree promulgated by the Queen stated that: "it is much in the interest of my royal service [...] that in the Navy there be skilful and educated officials to serve usefully in that exercise."²

On 1 April 1796, Queen Maria I of Portugal created the Academia Real dos Guardas-Marinhas (Royal Naval Officers Academy), which integrated the Companhia dos Guardas-Marinhas, also providing the scientific training previously carried out by the Royal Naval Academy. Years later, the founding diploma of the Polytechnic School of Lisbon, from 1837, refers to a future reorganisation of naval education, and establishes a connection between the Naval Academy and the Polytechnic School through the subject of spherical trigonometry and navigation, theory and practice. The following years were marked by a lively debate between the defenders of the "polytechnic", who wanted to keep the monopoly on technical education at all costs, retaining control over the training of future navy officers, and those linked to the sea, who argued that higher mathematics, geometry and other academic disciplines were of little or no use to those who had the tasks of leadership and command on a warship.

It was the report of a commission, created with the aim of making naval education independent, that led to the publication of a legal charter on 23 April 1845, creating the Escola Naval (Naval Academy), and the decree on 19 May of the same year, which regulated this new institution. Thus, by decree of Queen Maria II of Portugal³, the Academia Real dos Guardas-Marinhas came to be known as the Escola Naval, whose facilities would remain on the Terreiro do Paço, on the old Ribeira das Naus, a symbolic location associated with the Portuguese discoveries.

The Escola Naval is presently located in Alfeite, to where it was relocated in 1946, and continues, today as it did 175 years ago, to fulfil its mission, training future naval officers, under the motto that guides all those who have served in it, *Talant de bien faire* (the will to do good).

Escola Naval
(Naval Academy)

¹ Henrique Alexandre da Fonseca, "A Propósito da Criação da Companhia de Guardas marinhas e da sua Academia", *200 Anos da Companhia de Guardas marinhas e da sua Real Academia*, p. 66.

² *Decreto de 14 de Dezembro de 1782 que cria uma Companhia de XLVIII Guardas-Marinhas* [Decree from 14 Dec 1782 creating a naval military force composed of 1508 men], Biblioteca Nacional de Lisboa, Restricted, Codex 6473.

³ António Luiz Porto e Albuquerque, *Da Companhia de Guardas marinhas e sua Real Academia à Escola Naval. 1782-1982*, pp. 15-16.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue
2020 / 10 / 26

Selos / stamps
C0,53 – 100 000
C1,00 – 100 000

Bloco / souvenir sheet
Com 1 selo / with 1 stamp
C3,00 – 35 000

Design
AF Atelier

Créditos / credits
Selos / stamps

C0,53
Espada do Oficial de Marinha. Escola Naval, *Talant de Bien Faire*, Augusto Salgado.
Fundo/background: Astrolábio planisférico; foto/photo: Gettyimages.

€1,00
Alunos da Escola Naval. Escola Naval, *Talant de Bien Faire*, Augusto Salgado.
Fundo/background: Rosa dos ventos; foto/photo: Gettyimages.

Bloco/souvenir sheet

Selo/stamp
Escola Naval. Escola Naval, *Talant de Bien Faire*, Augusto Salgado.
Fundo/background: Padrão dos Descobrimentos, Lisboa; foto/photo: Gettyimages. Carta náutica, Atlas de Lázaro Luis, 1563, Academia das Ciências.

Agradecimentos / acknowledgements

Academia das Ciências
Escola Naval

Tradução / translation

Kennis Translations

Papel / paper – FSC 110 g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 30,6 x 40 mm

Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

12 x 12^{1/4} e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing – offset

Impressor / printer – Cartor

Folhas / sheets – Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 – C0,75

C6 – C0,56

Pagela / brochure

C0,85

Obliterações do 1.º dia em

First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 136
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Rua João Saraiva, 9

1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

www.facebook.com/Filateliaact

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design MAD Activities
Impressão / printing: Futuro, Lda.



175 anos da criação da Escola Naval

Em 1779, o Ministro da Marinha, Melo e Castro, criava em Lisboa a Academia Real de Marinha destinada à formação académica dos oficiais das marinhas mercante e de guerra. O ensino era vocacionado essencialmente para matérias de índole teórica, não existindo qualquer componente de formação militar. Como este estabelecimento de ensino não era suficiente para desenvolver o devido enquadramento militar dos futuros oficiais da Marinha militar, D. Maria I restaura a Companhia dos Guardas-Marinhas, por decreto de 14 de dezembro de 1782¹. Mencionava o Decreto, promulgado pela Rainha: «considerando o muito que convem ao meu real serviço, que na Marinha haja officiaes hábeis e instruídos para servirem com utilidade naquelle exercício.»² A 1 de abril de 1796, D. Maria I criava a Academia Real dos Guardas-Marinhas, que integrou a Companhia dos Guardas-Marinhas, ministrando igualmente a formação científica até aí assegurada pela Academia Real de Marinha. Anos mais tarde, o diploma fundador da Escola Politécnica de Lisboa, de 1837, faz referência a uma futura reorganização do ensino naval, e estabelece a ligação entre a Academia de Marinha e a Escola Politécnica, através da cadeira de trigonometria esférica e navegação, teórica e prática. Os anos seguintes são marcados por um aceso debate entre os defensores do «politécnico», que queriam manter a todo o custo o monopólio no ensino técnico, conservando nas suas mãos a formação do futuro oficial da Armada, e os que estavam ligados ao mar, argumentando

que as matemáticas superiores, a geometria, e outras disciplinas académicas, muito pouco, ou nada, serviam a quem tivesse tarefas de liderança e comando num navio de guerra. Foi o relatório de uma Comissão, criada com o intuito de tornar o ensino naval independente, que levou à publicação de uma Carta Lei de 23 de abril de 1845, criando a Escola Naval, e do decreto de 19 de maio do mesmo ano, em que esta nova instituição era regulamentada. Assim, por decreto de D. Maria II³, a Academia Real dos Guardas-Marinhas passava a designar-se por Escola Naval, cujas instalações se mantieram no Terreiro do Paço, na antiga Ribeira das Naus, local simbólico, associado aos Descobrimentos. A Escola Naval encontra-se atualmente no Alfeite, local onde se instalou em 1946, e continua, hoje como há 175 anos, a cumprir a sua missão, formando os futuros oficiais da Marinha, sob o lema que guia todos os que nela têm prestado serviço, *Talant de bien faire* (Vontade de bem fazer).

Escola Naval



¹ Henrique Alexandre da Fonseca, «A Propósito da Criação da Companhia de Guardas marinhas e da sua Academia», *200 Anos da Companhia de Guardas marinhas e da sua Real Academia*, p. 66.

² *Decreto de 14 de Dezembro de 1782 que cria uma Companhia de XLVIII Guardas-Marinhas*, Biblioteca Nacional de Lisboa, Reservados, Códice 6473.

³ António Luiz Porto e Albuquerque, *Da Companhia de Guardas marinhas e sua Real Academia à Escola Naval. 1782-1982*, pp. 15 16.